



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RAISSA CELINE SOUTO CANTALICE

**A AVALIAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA REVISÃO**

CAMPINA GRANDE

2015

RAISSA CELINE SOUTO CANTALICE

**A AVALIAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado no Curso de Especialização em
Educação Física Escolar da Universidade
Estadual da Paraíba em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C229v Cantalice, Raissa Celine Souto

A avaliação física no contexto da Educação Física escolar [manuscrito] : uma revisão / Raissa Celine Souto Cantalice. - 2015.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Escolar EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Educação Física".

1.Avaliação física. 2.Educação Física. 3.Atividade física escolar. I. Título.

21. ed. CDD 613.707

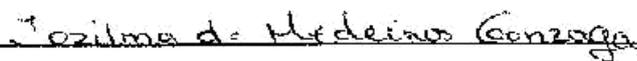
RAISSA CELINE SOUTO CANTALICE

A AVALIAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO

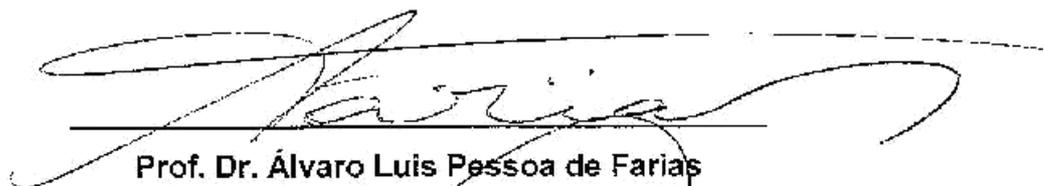
Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

TCC aprovado em: 15 / 05 / 2015.

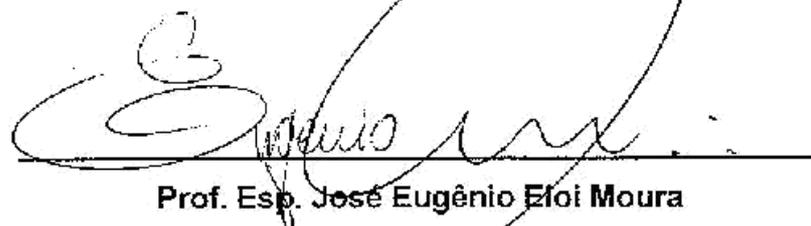
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura

RESUMO

A prática regular de atividades físicas sistematizadas nas escolas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes da aptidão física relacionada à saúde dos alunos, no entanto, por mais que essas melhorias representem um avanço, no que diz respeito a popularização entre jovens, da prática de atividade física, elas adotam uma abordagem essencialmente biológica da questão, omitindo aspectos de fundamental importância para a adesão ao exercício físico, como os socioeconômicos, culturais e, sobretudo, os aspectos biológicos progressos dos escolares. Neste contexto, avaliação física é um importante artifício para a prática física no ambiente escolar, pois, além de subsidiar uma prática física segura e isenta de riscos, contribui para a obtenção de importantes informações que possam favorecer a melhoria da qualidade de vida e do estado geral de saúde da população, tanto no presente quanto no futuro. Considerando a importância da temática, o presente estudo objetivou identificar e descrever o processo de avaliação física no contexto escolar. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa de revisão bibliográfica fundamentada em dados gerados pela literatura científica, através de livros e artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e Scielo, utilizando-se os seguintes critérios de elegibilidade: estudos em português; com crianças e adolescentes; que tiveram nos seus resumos, no título ou nas palavras chave relação com a temática, que não foram identificados nas bases procuradas, mas foram encontrados em mecanismos de busca ou outra base e sejam relevantes para o estudo. Como resultado, encontraram-se nove artigos que atenderam às exigências da pesquisa e demonstraram que a avaliação física pouco é realizada, no contexto escolar. E quando é, não é feita de forma correta ou completa. O trabalho também elucidou a ideia de que existem pouquíssimos estudos sobre a temática, o que aponta para a necessidade de novas produções científicas.

Palavras chave: Avaliação Física; Educação Física e Atividade Física Escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	07
3. RESULTADOS	08
4. DISCUSSÃO	09
4.1 A educação física escolar	12
4.2 A avaliação física	13
4.3 Principais métodos de avaliação física	14
4.3.1 Medidas antropométricas – peso e altura.....	15
4.3.2 Medidas antropométricas – circunferências.....	15
4.3.3 Anamnese.....	16
5. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se, hoje, que a prática de exercícios físicos traz grandes benefícios para os praticantes. Para Morris (1994, apud RONQUE, et al. 2007, p. 72), por exemplo, a prática regular de atividades físicas sistematizadas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes da aptidão física relacionada à saúde. Essas modificações podem favorecer, sobretudo, o controle da adiposidade corporal, bem como a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuromotora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano e, conseqüentemente, proporcionando melhores condições de saúde e qualidade de vida mais adequada aos praticantes.

Na atualidade, o senso comum aceita e propaga a ideia de que exercício físico faz bem à saúde. Com base nisso, surgiram propostas e obrigatoriedades voltadas para a educação física escolar, com o objetivo de popularizar a prática do exercício físico e, desse modo, contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população.

No entanto, por mais que essas propostas representem um avanço, no que diz a popularização entre jovens, da prática de atividade física, elas adotam uma abordagem essencialmente biológica da questão, omitindo aspectos de fundamental importância para a adesão ao exercício físico, como os socioeconômicos, culturais e, sobretudo, os aspectos biológicos pregressos dos escolares (FERREIRA, 2001).

Neste contexto, a escola pode se mostrar como um agente preventor desses fatores de risco, contribuindo de forma eficiente, através de uma boa alimentação servida nas merendas ou nas lanchonetes que funcionam dentro das escolas, verificando os grupos de risco existentes, introduzindo projetos que estimulem a valorização da saúde e, principalmente, capacitando e orientando os seus educadores físicos a realizarem periodicamente, a avaliação física, a fim de se identificar as populações de risco, de modo geral e traçar, individualmente, o esquema de prática física ideal para cada um, norteadas pelos achados clínicos de cada aluno (BRITO; SILVA, 2005).

A avaliação física é, pois, um importante artifício para a prática física no ambiente escolar porque, além de subsidiar uma prática física segura e isenta de riscos, contribui colateralmente, para a obtenção de importantes informações para a adoção de políticas públicas que possam favorecer a melhoria da qualidade de vida

e do estado geral de saúde da população, tanto no presente quanto no futuro (RONQUE, et al. 2007).

Com base no exposto e, levando em consideração a relevância da temática, o objetivo deste estudo foi identificar e descrever o processo de avaliação física, no contexto escolar, por meio de artigos científicos publicados em bases de dados indexadas, bem como, tomando por base algumas literaturas pertinentes à temática.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa de revisão fundamentada em dados gerados pela literatura científica, elencando-se as principais produções desenvolvidas em torno do binômio avaliação física/escola, bem como, dados também encontrados em livros sobre a referida temática.

Para tal, utilizou-se livros das áreas de avaliação física e educação física escolar, bem como os periódicos indexados na base de dados LILACS e Scielo, onde foram selecionados nove artigos, que foram classificados e trabalhados de forma conjunta a partir de literatura pertinente. Empregou-se, para revisão, os seguintes descritores: Avaliação Física, Educação Física e Atividade Física Escolar. Os artigos encontrados pelos descritores possuem um intervalo de anos entre 1998 e 2007.

Para a seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de elegibilidade: estudos em português; com crianças e adolescentes; que tiveram nos seus resumos, no título ou nas palavras chave relação com a temática, que não foram identificados nas bases procuradas, mas foram encontrados em mecanismos de busca ou outra base e sejam relevantes para o estudo. Foram excluídos os artigos que: não eram de pesquisa, com exceção de revisões de literaturas, tais como: opiniões, consensos, retratações, editoriais entre outros; artigos que não estiveram disponíveis na íntegra ou não foram localizados em outros instrumentos de busca.

Para análise dos dados, os trabalhos foram lidos e realizou-se uma síntese de cada um, registrando-se as informações mais relevantes.

3. RESULTADOS

Após a busca dos artigos, tomando por base os descritores do estudo e, posteriormente, os critérios de elegibilidade e exclusão, foram encontrados 9 artigos que atendiam às exigências do trabalho.

AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	DISTRIBUIÇÃO DO ESTUDO
Anjos, et al.	1998	Descritivo	33.776 pessoas	A. F. em outros contextos
Brito e Silva.	2005	Exploratório	183 estudantes	A. F. associada à escola
Darido.	2004	Descritivo	1.172 alunos	A. F. associada à escola
Ferreira.	2001	Revisão	-	A. F. associada à escola
Navarro e Marchini	2000	Revisão	-	A. F. em outros contextos
Ronque, et al.	2007	Exploratório	511 unos	A. F. associada à escola
Florindo, et al.	2006	Exploratório	94 adolescentes	A. F. em outros contextos
Ulasowicz e Peixoto.	2004	Descritivo	118 indivíduos	A. F. associada à escola
Lazzoli, et al.	1998	Revisão	-	A. F. em outros contextos

*A. F.: Avaliação Física.

Em se tratando das faixas etárias envolvidas nos artigos selecionado, no todo, esta variou entre crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos de idade.

4. DISCUSSÃO

No artigo de Anjos, et al. (1998), onde o estudo se fez do tipo descritivo, o método avaliativo identificado para mediar o estudo foi o IMC, então eles recolheram as medidas antropométricas: massa corporal e altura, dos avaliados que possuíam idade máxima de 25 anos. O objetivo do estudo destes autores foi apresentar a distribuição do IMC da população brasileira desde o nascimento até os 25 anos. Onde o intuito deles era, contribuir para discussões sobre a avaliação nutricional dos adolescentes brasileiros, na perspectiva de auxiliar na construção de curvas nacionais que pudessem ser utilizadas em estudos populacionais para acompanhamento de tendências e comparação com outros países.

No estudo do tipo exploratório realizado por Brito e Silva (2005), onde foi avaliado o desempenho escolar nas aulas de educação física, através de aspectos educacionais e da aptidão física relacionada à saúde, em escolares nutridos e desnutridos de escolas municipais rurais de Teresina – PI, foi percebido que para a realização da coleta dos dados eles realizaram um questionário; para a resistência muscular, eles empregaram o teste abdominal, padronizado pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS); para a resistência cardiorrespiratória, em função da idade dos escolares, eles optaram pelo teste de correr ou andar em 12 minutos ou teste de Cooper; para a flexibilidade, eles realizaram o teste de sentar-e-alcançar, padronizado pela American Alliance for Health, Physical Education Recreation and Dance (AAHPERD, 1980); e para a avaliação do estado nutricional foi fundamentado o critério antropométrico, ou seja, medidas de peso e altura correlacionadas com a idade. Dentre as 10 escolas municipais rurais, com ensino fundamental de 1ª à 8ª série, foram selecionadas, aleatoriamente, quatro estabelecimentos de ensino e se tratando da seleção dos adolescentes, foi recorrido à amostra não probabilística por voluntários, totalizando 183 estudantes (98 meninos e 85 meninas), com idade variando entre 13 a 15 anos e com participação efetiva nas aulas de educação física.

No artigo de Darido (2004), onde o estudo se mostrou do tipo descritivo, percebe-se que ela não faz o uso de nenhum tipo de método de avaliação da aptidão física ou de avaliação física, pois este estudo teve o objetivo de verificar as origens e as razões pelas quais os alunos se afastam da prática da atividade física regular analisando o universo da Educação Física na escola. Nele foram destacadas

algumas questões: levantar o número de dispensados das aulas de Educação Física na escola; investigar as opiniões dos alunos a respeito das aulas de Educação Física e como elas se modificam ao longo dos ciclos escolares; verificar quando os alunos iniciam o afastamento das aulas de Educação Física escolar e da prática da atividade física fora da escola; e levantar informações do porque ocorre o afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Este estudo foi realizado com 1.172 alunos divididos entre a 5ª e 7ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Rio Claro – SP.

O estudo identificado com revisão, feito por Ferreira (2001), teve com objetivo discutir a necessidade de a Aptidão Física Relacionada à Saúde considerando o caráter multifatorial da saúde, incorporando os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do exercício, da aptidão física e do desporto. Neste estudo ele cita esse movimento, que advoga a idéia da Aptidão Física para toda a vida e a construção de estilos de vida ativa nas pessoas, onde cada pessoa seria capaz de se exercitar sozinho, pois, durante a vida escolar as pessoas teriam acesso a estudos e informações nas aulas de educação física que contribuiriam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população.

Florindo, et al. (2006), tiveram como objetivo desenvolver e validar um questionário de avaliação da atividade física para 94 adolescentes (30 meninos e 64 meninas) com idade entre 11 a 16 anos, realizado no ano de 2004. Esse questionário era composto por 17 questões sobre atividades habituais.

Lazolli, et al. (1998), através do seu estudo de revisão, elaboraram um documento que foi baseado em conceitos científicos e na experiência clínica, tendo como objetivos: estabelecer os benefícios da atividade física na criança e no adolescente; caracterizar os elementos de avaliação e prescrição do exercício para a saúde nessa faixa etária; e estimular a recomendação e a prática da atividade física nas crianças e adolescentes, mesmo na presença de doenças crônicas, visto que são raras as contra-indicações absolutas. Diante destes objetivos a avaliação física se destaca, pois é a partir dela que se pode assegurar uma relação risco/benefício favorável à saúde das crianças e adolescentes que praticam atividades físicas.

No artigo de revisão realizado por Navarro e Marchini (2000), são discutidos alguns dados da antropometria como: medidas de peso, altura, circunferências e pregas como medidas primárias e em seguida as medidas secundárias como índice de massa corporal, índice de gordura do braço, área total do braço, área de gordura

do braço e relação cintura/quadril, que são necessários para avaliar e estimar o estado nutricional de adultos que possuem uma grande quantidade de massa corporal gorda.

Na pesquisa do tipo exploratória de Ronque, et al. (2007) foi possível analisar a adiposidade corporal e o desempenho motor em crianças de alto nível socioeconômico, de acordo com uma avaliação referenciada por critérios de saúde. Para tanto, 511 escolares (274 meninos e 237 meninas) de sete a 10 anos, foram submetidos a medidas antropométricas de massa corporal, estatura e espessuras de dobras cutâneas (tricipital e subescapular) e aos seguintes testes motores: sentar e alcançar (SA), abdominal modificado (ABD) e corrida/caminhada de nove minutos (9MIN). A partir destes testes foi identificado que o nível de aptidão física encontrada nos escolares investigados está bastante aquém do desejável. Os resultados sugerem a necessidade do desenvolvimento de programas de educação para a saúde que estimulem a participação mais efetiva de jovens em programas de exercícios físicos e esportes de diferentes naturezas.

Ulasowicz e Peixoto (2010) em seu estudo descritivo perceberam a necessidade de descrever o processo de ensino-aprendizagem sobre o sistema cardiovascular-respiratório (SCR) em alunos de 7ª e 8ª séries de uma instituição particular de ensino e verificar a importância que esses alunos atribuíram aos conhecimentos conceituais e procedimentais na disciplina Educação Física. Diante disto os alunos foram capazes de entender e conhecer suas possibilidades e potencialidades de movimentos.

A partir dos artigos encontrados pode-se perceber que a avaliação física está presente em toda vida escolar e que se faz necessário que as populações entendam por que e pra que estão sendo avaliadas. Daí se vê a importância de destacar alguns pontos que são fundamentais para despertar discussões entre os professores de educação física das escolas, para que a avaliação física tenha um direcionamento melhor quando for trabalhada com os alunos tanto teoricamente quanto na prática e na escolha de testes e métodos que hajam de maneira eficaz nos resultados desejados.

4.1 A educação física escolar

A Educação Física escolar possui, em seus objetivos gerais e específicos, forte preocupação com o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, de forma integral. O planejamento e a elaboração das aulas devem ser adequados às necessidades físicas, motoras, sociais, afetivas e psicológicas dos alunos. Sem essa cumplicidade entre as particularidades do desenvolvimento da criança e a aula bem elaborada, o educador físico não conseguirá promover saúde (FONTOURA et al., 2008).

Durante muito tempo os jogos e esportes foram protagonistas das aulas de educação física e apesar de terem surgido novas abordagens para o ensino da educação física escolar, eles ainda permeiam pelas aulas principalmente no ensino fundamental II e médio (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

Atualmente, entende-se a educação física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, (BETTI, 1992).

Na infância a atividade física pode contribuir para a prevenção do sedentarismo e reduzir a possibilidade do surgimento de doenças coronarianas além da prevalência da obesidade. No entanto, uma criança saudável terá mais chances de se tornar um adulto saudável, (LAZZOLI, et al. 1998).

Tendo em vista o grau de aceitabilidade das crianças e adolescentes, para com a disciplina de educação física, bem como, o amplo espectro de benefícios que esta pode trazer para a vida dos alunos, faz necessário, cada dia mais, a capacitação do principal profissional responsável por tal prática, o educador físico. A fim de torna-lo ciente da responsabilidade de se cumprir os objetivos propostos pela disciplina para o desenvolvimento saudável dos alunos, pautado no programa de avaliação de aptidão física na escola, criando consciência da importância dessa proposta para o desenvolvimento do escolar.

4.2 A avaliação física

A avaliação física é um processo pelo qual, utilizando as medidas e dados clínicos, podemos, subjetiva e objetivamente, exprimir e comparar critérios. Ela determina a importância ou o valor da informação coletada e classifica os avaliados. (FONTOURA et al., 2008).

Em se tratando de avaliação de capacidade física, os principais objetivos, segundo FONTOURA et al. (2008), são: avaliar o estado do indivíduo ao iniciar a programação; detectar deficiência(s), permitindo uma orientação para superá-la(s); auxiliar o indivíduo na escolha de um exercício físico que, além de motivá-lo, desenvolva suas aptidões; Impedir que o exercício seja uma fator de agressão; acompanhar o progresso do indivíduo; selecionar elementos de alto nível para integrar equipes de competição; desenvolver pesquisa em Educação Física; acompanhar o processo de crescimento e desenvolvimento dos nossos avaliados; e saber adequar avaliação voltada para saúde e para “performance”: os objetivos e testes são diferentes.

A avaliação da atividade física pode contribuir bastante na descoberta e na prevenção de doenças na vida das crianças e adolescentes (FLORINDO, et al., 2006)

A avaliação de um comportamento tão complexo como a atividade física reveste-se de complexidades e dificuldades ao nível da precisão da sua medição (FREEDSON, 1996).

Na literatura podemos encontrar uma grande diversidade de metodologias para avaliar a atividade física. Essa diversidade é, pelo menos em parte, justificada pelo vasto conjunto de dimensões que o fenómeno apresenta e pelas complexas relações que cada uma delas estabelece com diferentes aspectos da saúde. De acordo com a dimensão da atividade física que se pretende estudar, deverá emergir uma diferente operacionalização do conceito assim como o instrumento de medição mais apropriado. Cada uma das abordagens na avaliação é susceptível de medir apenas uma parte do padrão do comportamento global (LAPORTE, 2005).

Por exemplo, enquanto uns instrumentos medem o dispêndio energético, outros medem a frequência, a duração, a intensidade ou o tipo de atividade. A escolha dos instrumentos de avaliação deverá ser governada pelos objetivos da pesquisa, esta, dependente das idades dos participantes e de questões de ordem

prática que se prendem com custos, tempo para a realização do estudo, aceitabilidade do instrumento por parte da amostra e exequibilidade (MONTTOYE, 1996).

Para além destes fatores, há ainda a considerar a circunstância da opção deve também ter por base a validade, fiabilidade e praticabilidade do instrumento. Para ser válido, o instrumento deve medir aquilo que se propõe medir; para ser fiável deve ser consistente perante as mesmas circunstâncias; se for fidedigno e válido é também preciso; para ser prático deve ter “custos” aceitáveis tanto para o investigador como para o participante. Outras considerações deverão incluir a intrusão provocada pelo instrumento, a sua influência nos níveis de atividade física dos participantes, as possíveis falhas e a “contaminação” ou alteração dos dados (FREEDSON, 1996).

Torna-se, portanto, evidente, quão difícil é medir com precisão um fenómeno que é multidimensional por natureza, e que é passível de ser avaliado de diferentes formas. Tornar-se-á claro também que qualquer técnica ou instrumento de avaliação mede somente uma parte do “todo” do fenómeno atividade física habitual. Os métodos existentes podem ser divididos em duas grandes categorias: os métodos laboratoriais e os métodos de terreno, que, por sua vez, se divide em: variáveis antropométricas, neuromusculares, metabólicas e psíquicas (MONTTOYE, 1996).

Para se chegar a estas variáveis, o educador físico deve lançar mão de artifícios como requisição de exames laboratoriais específicos, testes físicos gerais e localizados, previamente planeados, bem como, aferição das medidas antropométricas – peso, altura, Índice de Massa Corporal – IMC, circunferência abdominal, entre outros e a anamnese, que também deve ser completa e pré-estruturada.

4.3 Principais métodos de avaliação física na escola

De acordo com a literatura consultada e, principalmente, tomando por base os artigos científicos utilizados neste trabalho, os principais métodos de avaliação física utilizados no ambiente escolar, são quatro: aferição das medidas antropométricas – peso, altura e circunferência abdominal e anamnese.

4.3.1 Medidas Antropométricas – peso e altura

O peso é sem dúvida a medida antropométrica mais frequente. Recomenda-se que o peso seja obtido pela manhã, que o indivíduo esteja em jejum, com a mínimo de roupas possível, sem sapatos e após o esvaziamento vesical. Para indivíduos que deambulam usa-se uma balança tipo plataforma, e para os que não deambulam, uma cama-balança.

A calibração após cada aferição da balança é fundamental para que não ocorram erros cumulativos. A altura deve ser obtida com o paciente em pé, descalço, encostando nuca, nádegas e calcanhares em uma barra (ou parede) vertical fixa, inextensível e graduada em centímetros (NAVARRO, 2000)

A presença de curvaturas anormais de coluna, principalmente nos idosos, deve ser considerada. Nesses casos recomenda-se que a altura seja a referida pelo indivíduo em período anterior à curvatura de coluna.

A avaliação do estado nutricional de adultos era tradicionalmente feita através de “peso ideal” obtido pela comparação da massa corporal em função da estatura com um padrão antropométrico, geralmente a partir de dados de campanhas de seguro. Se a massa corporal estivesse acima de 20% do padrão, dizia-se que a pessoa era obesa. Existe consenso sobre a inadequação da utilização de padrão único universal para adultos, já que há grande variação da estatura média das populações adultas do mundo. Portanto, há necessidade do desenvolvimento de indicadores antropométricos do estado nutricional que reflitam a composição corporal, que sejam simples de se obter e que não necessitem de padrão para comparação (ANJOS, et al. 1998).

4.3.2 Medidas antropométricas – circunferências

Existem dois tipos de distribuições da gordura corporal: a abdominal (superior, androide ou em forma de maçã) e a glúteo femoral (ginecoide, inferior ou em forma de pera). Na anterior, a gordura é acumulada no abdome e na posterior, na região glútea. A distribuição superior está associada com um alto risco de doenças cardiovasculares.

Entre as medidas antropométricas de distribuição da gordura, as medidas de circunferências (cintura, quadril e coxa) e suas relações têm boa correlação com gordura visceral. Essa relação é estabelecida por meio da divisão da circunferência da cintura (Cct) (realizada no ponto médio entre a porção inferior da última costela e a crista ilíaca) e pela medida da circunferência do quadril (Cq) - realizada no trocânter maior do fêmur (NAVARRO, 2000).

O procedimento, segundo Potter & Perry (2012), deve ser feito, seguindo-se os devidas etapas: fazer planejamento; levar à unidade do paciente fita métrica em bandeja; colocar o biombo ao redor do leito do paciente; manter o paciente deitado; expor a região abdominal do paciente; pegar na ponta da fita métrica e passar por trás do paciente; pegar a fita métrica do lado oposto do paciente e unir com o restante da fita na região umbilical; verificar o número que indica na fita; manter o paciente confortável e a unidade em ordem; realizar a limpeza da fita métrica com álcool 70% e guardá-la; anotar no prontuário do paciente.

4.3.3 Anamnese

A anamnese é definida como a primeira fase de um processo, na qual a coleta destes dados permite ao profissional de saúde identificar problemas, determinar diagnósticos, planejar e implementar a sua assistência. Alguns autores apresentam quatro tipos de dados coletados por meio desse mecanismo, que são: dados subjetivos, objetivos, históricos e atuais. Estes podem ser obtidos, utilizando-se: a entrevista, a observação, o exame físico e os resultados de provas diagnósticas (CUNHA, 2005).

Segundo Pollock & Wilmore (1993), o formulário de anamnese deve incluir um registro da história pessoal e familiar de coronariopatias e dos fatores de risco associados, a medicação e o tratamento a que está submetido, quando for o caso, os hábitos alimentares, entre outros fatores. Além disso, quaisquer outros problemas clínicos pertinentes ou incapacidades físicas devem ser registrados. Portanto, as informações obtidas previamente, devem auxiliar na identificação de indivíduos que poderiam ser classificados como portadores de alto risco para o desenvolvimento de doenças coronarianas e, conseqüentemente, serem contemplados com uma avaliação de aptidão física mais moderada e velada.

5 CONCLUSÃO

Pode-se observar que a prática de atividade física foi inserida no contexto escolar, pensando apenas, nos benefícios meramente biológicos e gerais, de modo a tornar cada vez mais negligenciada, a individualidade de cada aluno, no que diz respeito às suas limitações sociais, físicas e psicológicas.

Em se tratando do conceito de excelência aplicado às aulas de atividade física, só se pode chegar a tal, por meio da implementação de condutas e rotinas que garantam uma segurança plena aos alunos e, conseqüentemente, uma prática física longe de traumas e danos.

Por mais que existam muitos métodos de se chegar a essa tal prática física segura, no contexto escolar, estes métodos são tidos algumas vezes como desnecessários ou, quando postos em prática, não são utilizados para respaldar a prática física individual dos alunos. Todo o processo de avaliação física, desde a anamnese até os testes de aptidão mais complexos e planejados, deve ser registrado e permanecerem num local acessível para que, diariamente ou quando necessário, o educador físico tome nota da real situação físico-psicológica de cada aluno, para dosar, de forma correta e justa, o exercício e as exigências de cada envolvido.

É importante ressaltar que, diante da leitura dos nove artigos que atenderam às exigências da pesquisa, somente um trazia o método de avaliação física completo ou parcialmente completo, constando: anamnese, todas as medidas antropométricas, aferição de pulso, aferição de pressão arterial, testes físicos gerais e específicos, entre outros fatores. Ao passo que, a grande maioria trazia apenas, como método avaliativo, a aferição do peso, da altura e da circunferência abdominal e a anamnese.

A pesquisa também elucidou o fato de haver uma grande intertextualidade entre os artigos captados para a pesquisa, o que aponta para dois fatos antagônicos: o primeiro, o fato de que, grandes autores corroboram da mesma opinião, quando o assunto é a avaliação física no contexto escolar; e, em segundo plano, deixa clara a necessidade de se realizarem novos estudos sobre a temática, uma vez que, num ambiente de produção científico vasto, poucos artigos tiveram pertinência a temática e, conseqüentemente, foram incluídos no presente estudo.

ABSTRACT

Regular practice of systematized physical activities in schools can contribute to the improvement of various components of physical fitness and health of students, however, as much as these improvements represent a breakthrough, when it comes to popularity among young people, the practice of physical activity, they adopt an essentially biological approach to the issue, omitting aspects of fundamental importance to adherence to exercise, such as socioeconomic, cultural and, above all, the biological previous history of the school. In this context, physical assessment is therefore an important device for the physical practice in the school environment by, in addition to supporting a safe physical practice and without risks, contribute collaterally, to obtain important information for the adoption of public policies that can promote improved quality of life and the general health of the population, both in the present and in the future. Considering the importance of this topic, this study aimed to identify and describe the physical assessment process in the school context. To this end, developed literature review of research based on data generated by the scientific literature, through books and articles available in LILACS and Scielo databases, using the following eligibility criteria: studies in Portuguese; with children and adolescents; who had in their briefs, the title or the keywords related to the theme, which were not identified in the sought bases, but were found on search engines or other basis and are relevant to the study. As a result, they met nine articles that met the requirements of research and demonstrated that little physical assessment is carried out in the school context. And when it is not done correctly or completely. The paper also elucidated the idea that there are very few studies on the subject, which points to the need for new scientific productions.

Keywords: Physical Evaluation; Physical Education and School Physical Activity.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A.; VEIGA, G. V.; CASTRO, I. R. R. Distribuição dos valores do índice de massa corporal da população brasileira até 25 anos. **Revista do Panamá de Saúde Pública**. v. 3, 1998.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRITO, A. K. A.; SILVA, A. S. V. Avaliação do desempenho escolar nas aulas de educação física em adolescentes nutridos e desnutridos de escolas municipais rurais de Teresina – Piauí. **Linguagens, Educação e Sociedade**. n. 13, p. 123 – 136, 2005.

CUNHA, S. M. B.; BARROS, A. L. B. L. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Ed. 58, v. 5, p. 68-72, 2005.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 18, n. 1, p. 61 – 80, 2004.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.

FONTOURA, A. S.; FOMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. **Guia Prático de Avaliação Física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. Ed. 1. n. 27, p. 223-224. São Paulo: Phorte, 2008.

FLORINDO, A. A. et al. Desenvolvimento e validação de um questionário de avaliação da atividade física para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**. v. 40(5), p. 802-9, 2006.

FREEDSON, P. S.; MELANSON, E.; SIRARD, J. Calibration of the Computer Science and Applications, Inc. accelerometer. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 30, p. 777-781, 1996.

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. **Manual do Instrutor de Condicionamento Físico para a Saúde**. Ed. 3, p. 38. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MONTOYE, H. et al. **Measuring Physical Activity and Energy Expenditure**. Human Kinetics. Champaign – Illinois, 1996.

LAZZOLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**. v. 4, n. 4, 1998.

MORRIS, J. N. Exercise in the prevention of coronary heart disease: today's best buy in public health. **Medicine Science Sports Exercise**. V. 26, p. 14 – 807, 1994

NAVARRO, A. M.; MARCHINI, J. S. Uso de medidas antropométricas para estimar gordura corporal em adultos. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**. v. 19/20, p. 31 - 47, 2000.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na Saúde na Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Ed. 2, p. 363. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Ed. 8, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RONQUE, E. R. V. et al. Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte [online]**. v. 13, n. 2, p. 71-76, 2007.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na educação física escolar: a importância atribuída pelo aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V. 3, P. 63-76, 2004.